

EM TANQUES

Peixes “esperam” aquário há quase 3 anos

Sem qualquer perspectiva de ficar pronto, o Aquário do Pantanal já tem dois mil “filhos”, reproduzidos em quarentena infundável

NATALIA YAHN

Ainda sem lar definitivo, as 172 espécies de peixes que deveriam ocupar o Aquário do Pantanal, mas estão alojadas há 32 meses em tanques improvisados na sede da Polícia Militar Ambiental (PMA), em Campo Grande, se adaptaram e se reproduzem como se estivessem no próprio habitat. Os três galpões que começaram a receber os peixes em novembro de 2014 abrigam, atualmente, 170 tanques e aquários com aproximadamente 10,5 mil animais provenientes do Pantanal, da Amazônia, Ásia, África e Oceania.

A maior curiosidade em relação à adaptação dos animais é justamente a reprodução deles em cativeiro. Até agora, de acordo com o biólogo e coordenador-técnico do lugar que ficou conhecido como “quarentena”, Heraldo Gimenez Júnior, 2 mil animais nasceram ali. Cinco espécies nunca tinham se reproduzido em cativeiro. “É inédito no mundo. Nós estimulamos esta reprodução e tivemos êxito. Agora, nossa intenção é publicar um livro científico, até o fim do ano, com todas as nossas descobertas e estudos”.

“Entre as cinco espécies que se reproduziram pela primeira vez em cativeiro estão o cascudo angelins e o cascudo tigre, ambos da Amazônia, e ainda o killifish (conhecido como anual), arraia amande e o cará cabeçudo, todos do Pantanal. Ao todo, 32 espécies se reproduziram nos tanques. Os bebês são sensíveis e recebem cuidados especiais, alguns ficam no mesmo local que os pais até ganharem peso, outros são retirados antes de virarem larvas, para terminar o crescimento em berçários específicos”, disse Gimenez.

O monitoramento dos peixes é constante, 24 horas por dia, feito por uma equipe de onze profissionais, entre biólogos, veterinários, zootecnistas e químicos. “Para controle da parte comportamental, sanidade animal, nutrição e qualidade da água, a dieta dos peixes é um dos cuidados mais im-

portantes. E, no caso da água, além de manter a temperatura ideal, também fazemos a troca semanal de pelo menos 30% da quantidade de cada tanque”, explica Gimenez.

Para Mato Grosso do Sul, as pesquisas científicas já realizadas ali podem contribuir, por exemplo, com novas práticas de manejo para peixes em cativeiro e também para reposição das espécies nos rios do Estado. “Podemos ajudar com alternativas para o aumento do nosso estoque pesqueiro. Criadores, por exemplo, de peixes ornamentais ou mesmo daqueles em cativeiro para consumo terão acesso a informações importantes, em razão do que já descobrimos”, afirmou o biólogo. “Além disso, foi muito importante esta experiência com os peixes, porque, quando mudarem definitivamente para o Aquário, nós vamos saber como cuidar desses animais”.

Agora sob responsabilidade do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), entre junho de 2014 e junho de 2015 o cuidado dos peixes era feito pela empresa Anambi – Análise Ambiental Ltda. O valor do contrato com o governo era de R\$ 5,3 milhões. Na época, eram 118 tanques – entre os quais 75 aquários de vidro –, que abrigavam 19.713 animais coletados. O custo para a manutenção dos peixes, somando as despesas com funcionários, alimentação e a conservação da estrutura, varia entre R\$ 40 mil e R\$ 50 mil por mês.

Em setembro de 2015, levantamento do Ministério Público do Estado (MPE) apontou que 6.111 peixes morreram, 31% do total. Sem revelar quantos animais morreram por ano ali, o biólogo afirma que os casos acontecem. Após mortandade, o Instituto de Meio Ambiente (Imasul) assumiu o serviço e instalou a infraestrutura, como filtros e termostato. A empresa foi notificada a devolver R\$ 2 milhões.

Gimenez afirma que a vida dos peixes pode variar entre 5 anos e 100 anos, porém, na “quarentena”, as espécies que



VIDA AQUÁTICA. Peixes comprados, doados ou mesmo nascidos para habitar o Aquário do Pantanal aguardam há 32 meses no Imasul

“

Foi muito importante esta experiência com os peixes, porque, quando mudarem definitivamente para o Aquário, nós vamos saber como cuidar desses animais”

Heraldo Gimenez Júnior, biólogo



10,5 MIL EXEMPLARES. Peixes estão em 118 tanques como este

estão ali podem viver em média entre 15 e 20 anos.

O espaço, quando concluído, deve se tornar referência para o estudo da ictiofauna (fauna aquática), com 32 aquários e 135 espécies de peixes.

Governo alega estar sem dinheiro para concluir obra

LUCIA MOREL

Mais de um ano depois de anunciar a retomada da obra do Centro de Estudos e Pesquisas da Ictiofauna Pantaneira (Cepic), o conhecido Aquário do Pantanal, em abril do ano passado, o governo do Estado ainda não sabe de onde vai retirar recurso para concluir o empreendimento, iniciado em 2011, na gestão de André Puccinelli (PMDB).

O governador Reinaldo Azambuja (PSDB) ainda espera resposta do grupo Cataratas sobre se poderá ou não aportar recursos – estimados em R\$ 50 milhões – para finalizar a obra. A empresa foi vencedora da licitação para gerenciar e administrar o Aquário quando ficar pronto. “Ainda estamos conversando com a Cataratas sobre a possibilidade de eles aportarem recurso”, disse o chefe do Executivo estadual.

Outra possibilidade que



CANTEIRO. Obra foi paralisaada em 2015 e não há data para conclusão

está sendo avaliada é utilizar dinheiro do fundo de compensação ambiental. “Outra alternativa para que possamos concluir sem ter de usar recurso da fonte 100 (dinheiro próprio do Tesouro estadual), como já foi feito, são os recursos de compensação ambiental”, comentou, destacando que parte dos R\$ 123 milhões já utilizados na obra é também de compensações.

Azambuja já afirmou diversas vezes ser contrário à obra e

que não usará dinheiro próprio para finalizar o empreendimento.

A Egelte Engenharia, ganhadora da licitação para construir a obra, saiu do canteiro depois que a Protexto assumiu o empreendimento. Esta foi retirada a pedido do Ministério Público Estadual (MPE), por ser investigada na Operação Lama Asfáltica, da Polícia Federal. A construção está parada desde o ano passado.

RODOVIA

Projeto de concessão da MS-306 fica pronto em 120 dias

Em até 120 dias, o governo de Mato Grosso do Sul espera concluir a estruturação do projeto de concessão da MS-306 à iniciativa privada. Edital de chamamento público para o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) da rodovia foi publicado na edição de

ontem do Diário Oficial. O trecho de aproximadamente 200 quilômetros, entre a BR-359, em Costa Rica, e a BR-158, em Cassilândia, será o primeiro do Estado a ser administrado pela iniciativa privada. Ainda não há estimativa do investimento necessário na estrada.



ASFALTO. Rodovia, atualmente, é mantida pelo governo do Estado

MOÇAMBIQUE

ONG pede doações de leite em pó para crianças da África

A Organização Fraternidade Sem Fronteiras abriu campanha de doação de leite em pó para crianças carentes de Moçambique, na África. O material poderá ser entregue na sede da ONG, até o dia 29, na Rua das Garças, 2512, em Campo Grande.

CAPITAL

Morre ex-vereador e ex-secretário Silvio di Nucci

Faleceu ontem, em Campo Grande, o empresário Silvio di Nucci. Ele lutava contra um tumor. Nucci foi vereador na Capital e secretário de Cultura, durante o governo do PT. O sepultamento será hoje, às 10h30min, no Cemitério Parque das Primaveras.